

---

**Informativo Epidemiológico de Arboviroses****Novembro de 2022****Semana Epidemiológica 44 (30/10 a 05/11)\***

---

**Dengue**

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou até a Semana Epidemiológica (SE 44), 97.114 casos suspeitos de Dengue, sendo 66.014 casos confirmados, 27.852 casos foram descartados e 255 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Em 2022, o RS identificou a circulação de DENV2 em 6 municípios gaúchos. Estes apresentaram co-circulação dos dois sorotipos, DENV-1 e DENV-2, aumentando o risco do aparecimento de forma grave da doença.

Entre os casos confirmados, 66 evoluíram para óbito (Tabela 2).

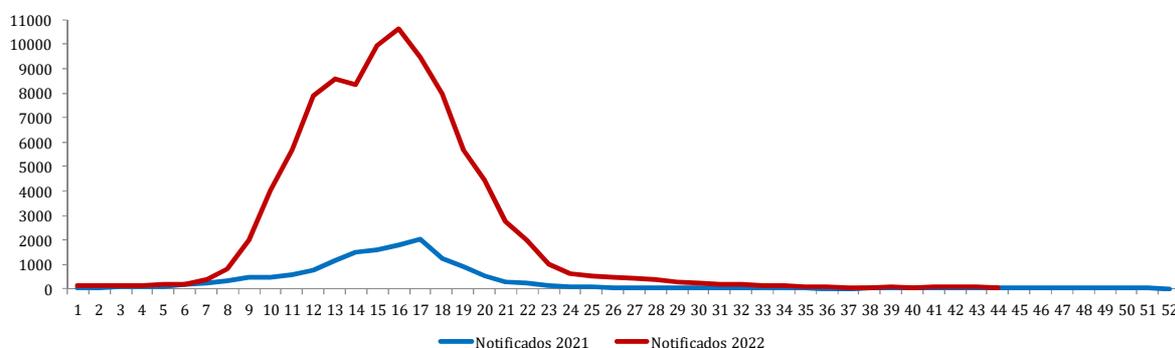
Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final, RS, 2022\*

<b>Classificação</b>	<b>Casos</b>	<b>%</b>
<b>Confirmados (autóctones e importados)</b>	<b>66.014</b>	<b>68</b>
<b>Óbitos</b>	66	0,1
<b>Inconclusivos</b>	2.993	3
<b>Descartados</b>	27.852	29
<b>Em Investigação</b>	255	0
<b>Total Notificados</b>	<b>97.114</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 04/11/2022).

O Gráfico 1 mostra as notificações de dengue nos anos de 2021 e 2022, onde se observa uma antecipação na circulação viral. Em 2022 o aumento do número de notificações evidencia uma maior sensibilidade da rede de assistência. Desde a SE 17 observa-se uma diminuição progressiva no número de notificações, sendo que desde a SE 24 as notificações vem se mantendo estáveis.

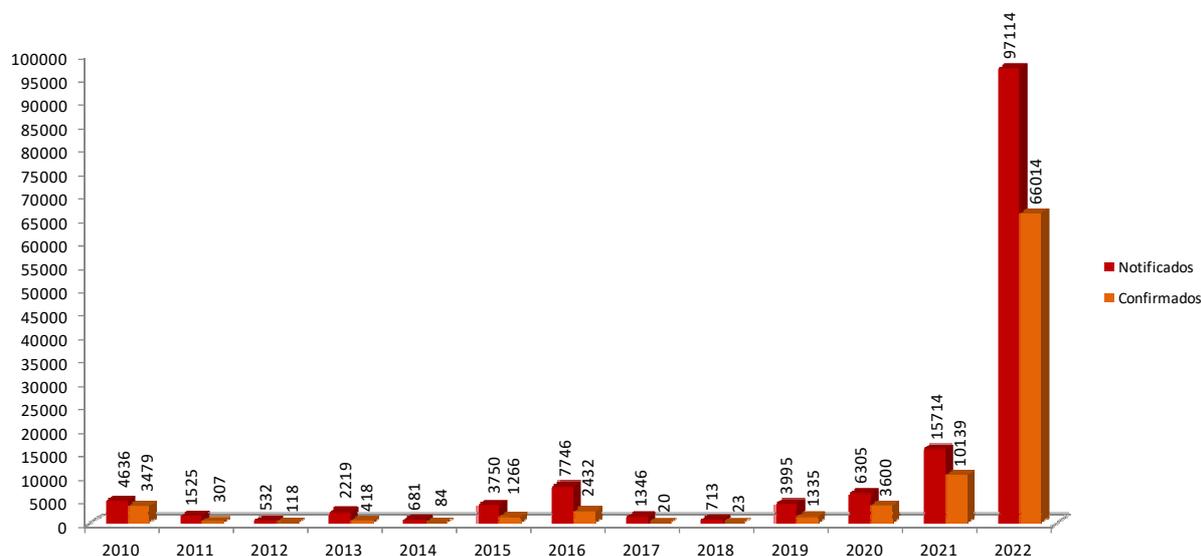
Gráfico 1. Casos **notificados** de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2021-2022\*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 04/11/2022).

Na série histórica de 2010 a 2022\*, observa-se um aumento no número de casos confirmados em relação ao demais anos, considerando o ano de 2022 até SE 44.

Gráfico 2. Comparação da distribuição dos casos de Dengue segundo classificação final por ano de início de sintomas até SE 44, RS, 2010 a 2022\*

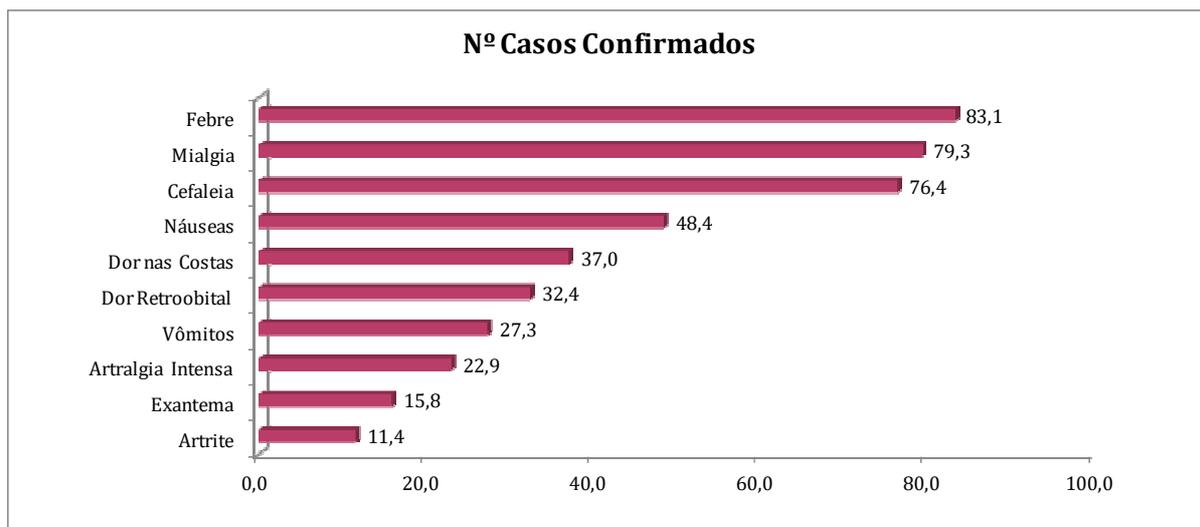


Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 04/11/2022).

\*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 44 de 2022 (02/01/2022 a 04/11/2022)

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2022, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Confirmados de Dengue, RS 2022\*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 04/11/2022).

Até a SE 44 de 2022 o RS registrou um aumento significativo no número de municípios infestados (91%), pelo mosquito *Aedes aegypti*, havendo confirmação de casos em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 2).

Tabela 2: Casos notificados e confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2021 - 2022\* (até SE 44)

Regional de Residencia	2021		2022*	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	446	148	54324	37298
2ª CRS - Frederico Westphalen	293	205	4540	3637
3ª CRS - Pelotas	23	6	139	26
4ª CRS - Santa Maria	200	79	575	186
5ª CRS - Caxias do Sul	66	15	1396	566
6ª CRS - Passo Fundo	207	79	2576	1900
7ª CRS - Bagé	36	0	60	10
8ª CRS - Cachoeira do Sul	32	12	1706	1261
9ª CRS - Cruz Alta	141	55	284	77
10ª CRS - Alegrete	10	1	211	52
11ª CRS - Erechim	6087	3892	2972	1273
12ª CRS - Santo Ângelo	521	34	1696	900
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	6965	5159	4802	2203
14ª CRS - Santa Rosa	132	20	7441	6260
15ª CRS - Palmeira das Missões	84	34	4335	3319
16ª CRS - Lajeado	952	773	7592	6061
17ª CRS - Ijuí	334	58	1927	874
18ª CRS - Osório	19	4	538	111
<b>Total</b>	<b>16548</b>	<b>10574</b>	<b>97114</b>	<b>66014</b>

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 04/11/2022).

Conforme verificado na Tabela 3, o RS vem apresentando um acentuado aumento na incidência de dengue.

Tabela 3: Incidência de Casos Confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2020 - 2022\* (até SE 44)

Regional de Residencia	2020		2021		2022	
	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência
1ª CRS - Porto Alegre	222	4,77	148	3,18	37298	802,10
2ª CRS - Frederico Westphalen	745	409,53	205	112,69	3637	1999,27
3ª CRS - Pelotas	4	0,45	6	0,68	26	2,95
4ª CRS - Santa Maria	213	38,00	79	14,09	186	33,18
5ª CRS - Caxias do Sul	18	1,45	15	1,21	566	45,63
6ª CRS - Passo Fundo	21	3,14	79	11,80	1900	283,70
7ª CRS - Bagé	0	0,00	0	0,00	10	5,30
8ª CRS - Cachoeira do Sul	2	0,99	12	5,91	1261	621,54
9ª CRS - Cruz Alta	40	26,40	55	36,30	77	50,82
10ª CRS - Alegrete	8	1,75	1	0,22	52	11,39
11ª CRS - Erechim	3	1,29	3892	1672,68	1273	547,10
12ª CRS - Santo Ângelo	643	230,96	34	12,21	900	323,27
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	157	44,45	5159	1460,53	2203	623,67
14ª CRS - Santa Rosa	569	254,99	20	8,96	6260	2805,29
15ª CRS - Palmeira das Missões	601	368,62	34	20,85	3319	2035,70
16ª CRS - Lajeado	3	0,84	773	215,61	6061	1690,55
17ª CRS - Ijuí	180	78,44	58	25,27	874	380,86
18ª CRS - Osório	6	1,49	4	1,00	111	27,62
<b>Total</b>	<b>3435</b>		<b>10574</b>		<b>66014</b>	

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 04/11/2022).

\*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 44 de 2022 (02/01/2022 a 04/11/2022)

## **Febre de Chikungunya**

No cenário nacional, em 2022, até SE 43, foram notificados 169.646 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se no [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 43 de 2022](#).

Até a SE 44 de 2022, o Rio Grande do Sul, notificou 693 casos suspeitos de Chikungunya, 59 casos foram confirmados.

## **Doença Aguda pelo Zika Vírus**

No cenário nacional, em 2022, até SE 41, foram notificados 9.882 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se nos [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 43 de 2022](#).

O Rio Grande do Sul, até a SE 44, notificou 462 casos suspeitos de Zika Vírus sendo 58 casos confirmados.

## **Febre Amarela**

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os casos que ocorrem no Brasil são de Febre Amarela Silvestre (FAS), ou seja, o vírus é transmitido por mosquitos que vivem em áreas de mata. Desde 1942, não existem casos de Febre Amarela Urbana (FAU), aquela transmitida por *Aedes aegypti*.

Em 2022, o RS registrou 07 notificações de Febre Amarela, sendo todas descartadas.